

TRANSFORMANDO REALIDADES COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Yzila Liziane Farias Maia de Araujo

Universidade Federal de Sergipe

Acácia Maria dos Santos Melo

Universidade Federal de Sergipe

Rosemeire Marcedo Costa

Universidade Federal de Sergipe

Ana Figueiredo Maia

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO. Este artigo discute a relevância da Educação a Distância (EaD) como instrumento de democratização do conhecimento e evidencia o papel das atividades de extensão universitária na formação cidadã e acadêmica dos estudantes, sobretudo em contextos interiorizados. O problema central da pesquisa consiste na busca por estratégias que fortaleçam a EaD, promovendo a integração entre universidade e comunidade e reafirmando a modalidade como espaço legítimo de produção e aplicação do saber. O objetivo principal foi aproximar o conhecimento acadêmico das realidades locais dos polos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), por meio de ações extensionistas realizadas em dez municípios sergipanos, contribuindo para o reconhecimento social da EaD e para a formação crítica, solidária e cidadã dos estudantes. A metodologia foi organizada em quatro etapas – escuta ativa nos polos, análise de viabilidade técnica, devolutiva aos estudantes e execução dos projetos – e contou com a atuação colaborativa de estudantes, docentes, coordenadores de curso e lideranças locais. A coleta de demandas ocorreu por meio de reuniões presenciais e virtuais, resultando na elaboração de 20 projetos de extensão interdisciplinares voltados às necessidades comunitárias. Os principais resultados apontam para a elevada participação estudantil, o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e maior engajamento acadêmico dos discentes. O projeto Óleos do Futuro, desenvolvido no município de Nossa Senhora da Glória, destacou-se pelo impacto direto em práticas sustentáveis e inovadoras. A experiência demonstrou que a EaD pode fomentar iniciativas transformadoras quando articulada a ações extensionistas bem estruturadas. Conclui-se que tais atividades promovem pertencimento institucional, desconstruem preconceitos que atribuem menor qualidade à EaD e reforçam o papel da universidade pública na construção de uma sociedade mais justa, plural e participativa, conforme defendem Cunha (2019) e Charlot (2002).

Palavras-chave: Ensino. Educação a distância. Extensão. Universidade Aberta do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma poderosa ferramenta de democratização do conhecimento, permitindo que a formação acadêmica e cidadã alcance espaços antes negligenciados pelas formas tradicionais de ensino (CUNHA, 2019, p. 14). As atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes, seja pela ampliação de seus referenciais, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que proporcionam.

As ações extensionistas possibilitam fortalecer a presença institucional da Universidade Federal de Sergipe nos municípios sergipanos por meio de atividades acadêmicas que valorizam a EaD e integram dimensões acadêmicas, culturais e tecnológicas, sempre adaptadas às necessidades locais. Essa integração contribui não apenas para o fortalecimento da modalidade, mas também para a aproximação entre extensão e práticas pedagógicas desenvolvidas nos polos.

Segundo Cunha (2019), processos de interação com as comunidades locais reforçam o pertencimento dos polos às respectivas comunidades e consolidam o diálogo permanente entre universidade e sociedade. Assim, as propostas de extensão devem considerar cada polo — seus alunos e a comunidade em torno dele — como unidade singular e especial. A inserção da universidade nesses espaços visa contribuir para sua transformação por meio da prática cotidiana de ensino, pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, permite que a própria universidade se transforme ao absorver novos conhecimentos.

Entre bons exemplos, destacam-se as propostas de integração do saber acadêmico com o saber popular, a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da consciência social, o respeito às raízes culturais das comunidades e as ações de interiorização da educação, saúde e qualidade de vida. Como afirma Charlot (2002), em contextos populares, os alunos constroem suas relações com o saber de forma singular e significativa, o que reforça a importância dessas iniciativas.

Nesses contextos, tanto o ensino a distância quanto a extensão podem estabelecer ações transformadoras. Para isso, é necessário desenvolver uma estrutura operacional que assegure a institucionalização do trabalho extensionista. Esse trabalho, pela própria

dinâmica e versatilidade, é efetivado sob a forma de programas, projetos e atividades (CUNHA, 2019, p. 14).

A EaD ganhou ainda mais destaque após a pandemia e vem se consolidando dentro dos espaços acadêmicos, como reforçam Busnardo et al. (2024), que também evidenciam a crescente aceitação social da modalidade, hoje reconhecida e valorizada. Esse fortalecimento se reflete inclusive em programas do governo federal, como a Residência Pedagógica e o PIBID, que, em suas edições mais recentes, passaram a admitir a participação de estudantes de cursos ofertados na modalidade EaD.

Tais ações enriquecem a experiência discente em termos teóricos e metodológicos e, ao mesmo tempo, abrem espaços para a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira (FORPROEX, 2012, p. 34). Evidenciam, assim, o papel da universidade como agente ativo na construção de uma sociedade mais justa, acessível e comprometida com o desenvolvimento humano, independentemente da modalidade em que o estudante esteja inserido.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência extensionista realizada em polos da EaD da Universidade Federal de Sergipe, evidenciando suas contribuições para a valorização da modalidade, a formação acadêmica e cidadã dos estudantes e a consolidação do vínculo entre universidade e comunidade.

2 METODOLOGIA

A ação de extensão foi desenvolvida em 11 polos de Educação a Distância (EaD) localizados em municípios sergipanos, com foco na aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade das comunidades atendidas. A metodologia foi estruturada em quatro etapas interdependentes, que garantiram o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de forma participativa e colaborativa. Ressalta-se que, previamente, foram realizadas reuniões de planejamento com as coordenações de cursos da modalidade EaD e com a Direção do Centro de Educação a Distância, a fim de viabilizar a execução das etapas seguintes.

2.1 Escuta ativa nos polos de Educação a Distância

De acordo com Bezerra et al (2025), a escuta, quando genuína, transforma-se em ato pedagógico profundo, pois abre espaço para o encontro com o outro, para a construção compartilhada de sentidos e para o fortalecimento de vínculos afetivos e cognitivos. Diante desse olhar, que essa etapa consistiu em encontros presenciais envolvendo estudantes e coordenadores de polo de diferentes cursos da UAB.

Para otimizar a logística, polos centrais receberam os encontros e os polos circunvizinhos se deslocaram até esses locais. A partir das consultas, foram identificadas demandas comunitárias e elaborados projetos de interesse local. Os grupos de estudantes foram organizados de acordo com cada curso ou de forma interdisciplinar, possibilitando a criação de subprojetos voltados à atuação em seu próprio polo (polo sede) ou em polos vizinhos.

2.2 Análise da viabilidade técnica das demandas

Nessa etapa, a avaliação inicial foi realizada por uma comissão previamente eleita no Centro de Educação a Distância e, posteriormente, discutida com coordenadores de curso que possuíam afinidade temática com as propostas. Cada coordenador assumiu a responsabilidade de acompanhar determinados projetos, identificando ajustes necessários.

2.3 Feedback à comunidade acadêmica

A terceira etapa consistiu no retorno às comunidades acadêmicas, em que os projetos analisados foram novamente apresentados e debatidos com os estudantes dos polos. Essa devolutiva teve como objetivo sensibilizar e engajar a comunidade para a implementação das ações extensionistas elaboradas durante a escuta ativa.

2.4 Execução das ações

A quarta etapa corresponde à execução das atividades extensionistas, que incluíram oficinas virtuais, demonstrações experimentais e rodas de conversa mediadas por estudantes extensionistas, docentes dos cursos e convidados externos.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou assegurar a participação ativa de todos os envolvidos e a coerência entre as etapas, desde a escuta das demandas locais até a execução das ações nos polos. O caráter colaborativo e interdisciplinar do processo permitiu não apenas a elaboração de projetos alinhados às necessidades comunitárias, mas também a valorização da EaD como espaço de diálogo, produção de conhecimento e transformação social.

3 RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA EAD

As visitas aos polos foram organizadas em cinco grupos considerados polos centrais, capazes de acolher os municípios pertencentes à UAB. Nesse projeto, a divisão foi a seguinte: Grupo I – Arauá e Estância; Grupo II – São Cristóvão; Grupo III – Brejo Grande e Japaratuba; Grupo IV – Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores e Porto da Folha; Grupo V – Lagarto, Poço Verde e São Domingos. Durante a primeira etapa de escuta ativa, os estudantes foram distribuídos em salas de trabalho, nas quais os docentes realizavam rodízios para auxiliar na construção dos projetos de extensão (Figura 1).

Figura 1 – Atividade prática durante a primeira etapa de escuta ativa.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Os resultados obtidos nessa etapa foram muito satisfatórios para aqueles que acompanharam, como a coordenação de polo e os docentes coordenadores de cursos. Perceber o envolvimento dos alunos e o fortalecimento de sua autoconfiança foi gratificante, pois nem eles próprios acreditavam que, em apenas um dia, poderiam concluir a elaboração de um projeto de extensão.

Mesmo com a indicação de grupos entre três e cinco integrantes, muitos questionaram a regra e apresentaram uma nova proposição, que foi aceita. Alguns grupos optaram por quantitativos diferentes, e a equipe considerou importante respeitar essa escolha, já que estavam desenvolvendo esse tipo de projeto pela primeira vez. Além disso, ações em parceria tendem a garantir resultados mais consistentes, como apontam Takaki e Matias (2019).

Nessa etapa, foram elaborados 20 projetos (Quadro 1). Dentre eles, alguns propuseram metodologias com duração estimada entre três e seis meses, o que exigiria um acompanhamento mais prolongado por parte da equipe responsável. Com os projetos organizados, a comissão se reuniu e elaborou uma tabela no Excel para compilar dados do projeto e em seguida, foram distribuídos e enviados por e-mail aos coordenadores que fariam o acompanhamento, realizando correções e sugerindo melhorias nos projetos sob sua responsabilidade.

Na etapa de feedback aos alunos sobre seus projetos, alguns docentes conseguiram estabelecer os contatos e dar continuidade às etapas previamente propostas no projeto geral. Alguns grupos decidiram alterar os nomes de seus projetos, o que foi aceito pelas coordenações.

Quadro 1 – Projetos de extensão elaborados pelos estudantes da modalidade EaD.

Nº	Projeto	Curso	Polo
1	Maleta viajante	Matemática, Administração Pública, Geografia, História, Letras Português e Filosofia.	Porto da Folha
2	Saúde Mental nas Organizações Públicas e Privadas	Administração Pública	Araújo
3	Óleos do Futuro	Química, História e Letras Ingles	Nossa Senhora da Glória
4	Relações de Gênero e Poder no Espaço Geográfico da Escola em N. Sra. das Dores e Moita Bonita	Geografia, Letras Inglês e Filosofia	Nossa Senhora das Dores
5	Quais as perspectivas do EAD para o EJAEM	Letras Espanhol e Letras Português	Nossa Senhora das Dores
6	Hablando x falando	Letras Espanhol, letras Português	Nossa Senhora da Dores
7	Resgate da Cultura do Município de Japaratuba	História	Japaratuba
8	Oficinas com os temas mais recorrentes das áreas de humanas que caem no ENEM	História, Administração Pública e Geografia	N. Sra. Das Dores
9	Ciências da Natureza na Prática (PIBID)	Química	Japaratuba
10	Mão na massa: O plástico em foco, combatendo impactos ambientais e biológicos.	Ciências Biológicas	Estância
11	Experimentação no Ensino das Ciências Promovendo Práticas Ativas.	Ciências biológicas, Química e Física	Lagarto
12	Aprendendo na Prática	Ciências biológicas	Araújo
13	Leitura em foco no meio ambiente.	Geografia e Letras Português	Brejo Grande
14	Leitura para todos	Letras Português	Araújo
15	Orientação da carreira	Filosofia, Geografia, História	Estância e Araújo
16	Informática como Ferramenta de Aprendizagem de Ciências da Natureza	Física	Japaratuba
17	Preservação da Vida	História, Letras Portugês, Filosofia,	Lagarto e Poço Verde
18	Cine-Clube Esperança	Geografia e História	São Cristóvão
19	Bournout: O que é? Será que tenho?	Administração e Letras Português	São Cristóvão
20	Sustentabilidade e pertencimento	História e Ciências Biológicas	São Cristóvão

Fonte: Elaboração própria (2025).

As coordenadoras dos cursos de Ciências Biológicas e Química organizaram-se para acompanhar cinco projetos apresentados no Quadro 1, a saber: a) *Óleos do Futuro*; b) *Ciências da Natureza na Prática (PIBID)*; c) *Mão na Massa: O Plástico em Foco, Combatendo*

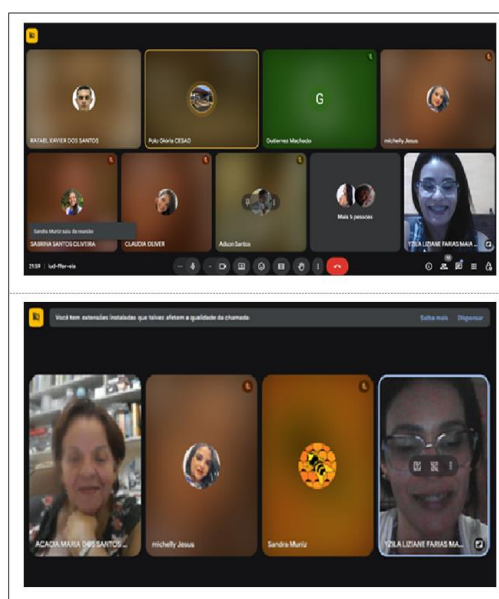
Impactos Ambientais e Biológicos; d) Experimentação no Ensino das Ciências Promovendo Práticas Ativas; e) Saberes que Germinam (nome atualizado). Contudo, apenas dois deram continuidade por motivos pessoais previamente apresentados as docentes.

Pesquisas apontam que a interação com os docentes, assim como a colaboração entre participantes em atividades on-line, melhora a satisfação e a percepção de aprendizagem (Abuhassna et al., 2020). Ainda nesse contexto, a presença do docente é considerada peça fundamental na interação, pois contribui para o engajamento comportamental e emocional dos alunos, promovendo, assim, o aprendizado (Cho & Cho, 2014).

Durante os encontros que ocorreram semanais ou quinzenais on line, os projetos eram apresentados pelos integrantes dos grupos, e as docentes faziam sugestões de melhoria.

Mesmo com os impactos causados no período pós-pandemia, percebe-se a importância da interação entre discentes e docentes em atividades on-line e o quanto esses trabalhos coletivos são proveitosos para o desenvolvimento acadêmico dos indivíduos. Segundo Skinner & Pitzer (2012, p. 22), o engajamento com a aprendizagem é definido como “participação construtiva, entusiástica, disposta, emocionalmente positiva e cognitivamente focada em atividades de aprendizagem”.

Figura 2 – Encontros on-line com as equipes de projetos.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A quarta etapa corresponde à execução dos projetos, e alguns grupos já apresentaram resultados iniciais de suas atividades. O grupo *Óleos do Futuro*, por exemplo, realizou sua primeira reunião com representantes da secretaria do município (Figura 3) e com a empresa parceira do projeto junto à escola, iniciando em colaboração as ações planejadas.

Figura 3 – Encontro dos integrantes do grupo “Óleos do futuro” com representantes locais sobre o projeto de extensão EAD.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O projeto propõe a coleta de óleo de cozinha usado para desenvolver, com alunos da educação básica, práticas nas aulas de Química ou Biologia voltadas à conscientização ambiental e à reutilização do óleo. Em parceria com uma empresa local e

a coordenação de polo, foram distribuídos recipientes de coleta em uma escola parceira. Após dois meses, o óleo recolhido será usado na produção de sabão caseiro, com orientação das professoras e participação dos alunos. Também estão previstas palestras e rodas de conversa sobre meio ambiente. Como pode ser observado na Figura 4, o grupo já elaborou cartazes e um banner para a etapa de sensibilização na escola e na comunidade. O banner ficará exposto na escola, enquanto os cartazes serão distribuídos tanto no ambiente escolar quanto fora dele, com o objetivo de sensibilizar a comunidade.

Os demais grupos, que estão sob a responsabilidade das docentes, encontram-se na fase inicial de execução e, em breve, novos resultados poderão ser discutidos e apresentados.

Figura 4 – Banner impresso para divulgação do projeto na escola.



Fonte: Elaboração própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou o sentimento de pertencimento dos alunos à universidade, promovido pelas atividades extensionistas que os conectaram à comunidade e à prática dos conhecimentos adquiridos. Essa vivência reforçou seu papel ativo na instituição e destacou o vínculo da extensão com a grade curricular. Além de valorizar suas habilidades, a experiência ajudou a desconstruir a visão de que a EaD forma profissionais

menos qualificados. Com apoio docente, os estudantes mostraram engajamento, iniciativa e competência em projetos relevantes, evidenciando que a extensão integra teoria e prática, fortalece a autoestima e reafirma o potencial da EaD na formação crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

ABUHASSNA, Hassan; AL-RAHMI, Waleed Mugahad; YAHYA, Noraffandy; ZAKARIA, Megat Aman Zahiri Megat; KOSNIN, Azlina Bt. Mohd; DARWISH, Mohamad. Development of a new model on utilizing online learning platforms to improve students' academic achievements and satisfaction. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 17, n. 38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41239-020-00216-z>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BEZERRA, Tarciso Nascimento; BALBINO, Jéfferson; MORAES, Jhon Cesar Pereira; HONEIM, Paulyne Lourenço Reis Kalil; DA SILVA, Silvane dos Santos Ferreira. Aprender a ouvir: O Desenvolvimento da Escuta Ativa nas Práticas Pedagógicas da Educação Básica. **ARACÊ**, v. 7, n. 8, p. e7004, 2025. DOI: [10.56238/arev7n8-018](https://doi.org/10.56238/arev7n8-018). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7004>. Acesso em: 16 set. 2025.

BUSNARDO, Flávia de Mattos Giovannini; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e; CANABRAVA, Bruna Werneck; LEITE, Renata Vettoretti. O Ensino Superior a Distância no Brasil: onde estamos e para onde queremos ir? **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. e2230-e2230, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2230>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, edição especial, p. 17-34, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9649>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CHO, Moon-Heum; CHO, YoonJung. Instructor scaffolding for interaction and students' academic engagement in online learning: mediating role of perceived online class goal structures. **The Internet and Higher Education**, v. 21, p. 25-30, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2013.10.008>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SKINNER, Ellen A.; PITZER, Jennifer R. Dinâmica de desenvolvimento do engajamento estudantil, enfrentamento e resiliência cotidiana. In: CHRISTENSON, S.; RESCHLY, A.; WYLIE, C. (Ed.). **Manual de pesquisa sobre engajamento estudantil**. Springer, 2012. p. 21-44.

TAKAKI, Patrícia; MATIAS, Márcio. Atividades colaborativas na EaD: uma análise epistemológica. In: **XI Congresso Nacional de Pesquisa em Educação – Unimontes Congresso Virtual**, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xi-congresso-nacional-de-pesquisa-em-educacao/trabalho/140253>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Sobre os autores

Yzila Liziane Farias Maia de Araujo

Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordenadora do curso de Ciências Biológicas da UAB, no âmbito do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS). Atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de Biologia, Biotecnologia e Educação a Distância.

E-mail: ylmaia@academico.ufs.br

Acácia Maria dos Santos Melo

Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordenadora do curso de Química da UAB, no âmbito do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS). Desenvolve atividades de ensino, extensão e formação de professores, com experiência em programas institucionais voltados à licenciatura, como o PIBID.

E-mail: acacia@academico.ufs.br

Rosemeire Marcedo Costa

Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), vinculada ao Departamento de Educação. Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFS e vice-diretora geral do CESAD/UFS. Atua em temas relacionados à Educação a Distância, História da Educação e formação docente.

E-mail: rosemeire@academico.ufs.br

Ana Figueiredo Maia

Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), vinculada ao Departamento de Física e diretora do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de professores de Física e às políticas públicas de Educação a Distância.

E-mail: afmaia@academico.ufs.br

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.